

# A hora do mercado

**A**reativação econômica, após a estabilização monetária, é o momento propício que o Governo terá para implementar o compromisso de mudar o País, fazendo com que o mercado, tão livre quanto possível, seja de fato o árbitro das relações econômicas e assegure a obtenção dos fins sociais da economia. Se esse momento for perdido, dificilmente haverá nova oportunidade para se desmobilizar os fatores de distorção do mercado, que imperavam antes do plano de estabilização e foram responsáveis, em enorme parte, pela situação de descalabro econômico e monetário a que chegamos.

A forma de fortalecer o mercado é injetar recursos nele, ou seja, é necessário mudar a forma como se está executando a concessão de liquidez. O que se tem visto, até aqui, é a concessão de liquidez a setores econômicos específicos, o da construção civil, o da indústria automobilística, o da produção de bens de capital, etc. Trata-se, em essência, de "socorrer" segmentos econômicos que, a critério do Governo ou do nível de pressão que receba, esteja necessitando de socorro. Ora, todos os segmentos econômicos devem se socorrer no mercado e não em privilégios, tal como o preconiza, com ênfase, o próprio presidente Fernando Collor.

No momento em que se socorre um segmento industrial e não a todos uniformemente está se administrando privilégios. Inversamente, se se injeta recursos

no mercado, todos os segmentos se dinamizam porque se estimula a demanda geral, cabendo a cada um disputar a sua fatia segundo os instrumentos de mercado que possa mobilizar. Se a construção civil está com problema por falta de compradores, a solução não é oferecer-lhe dinheiro mas recriar, no mercado, as condições adequadas para que os compradores reapareçam. É assim por diante, em relação a todos os segmentos econômicos.

Fazendo-se com que o sistema produtivo volte a funcionar, porque o mercado foi reativado, ter-se-á rompido as hegemônias, os cartéis e monopólios, porque o comprador escolherá entre os vendedores aquele que oferecer melhor preço e melhor qualidade. O mercado passará a exercer o seu papel de árbitro do processo econômico.

Ainda é tempo de mudar. Se não mudarmos, o plano de estabilização, embora cumprindo o objetivo inicial de baixar a inflação, será ameaçado logo a seguir, porque todos os fatores desencadeantes do processo inflacionário continuarão ativos. Se, opostamente, o País aproveitar a oportunidade para fortalecer o mercado, convertendo-o no principal fator de formação de preços, dificilmente os segmentos hegemônicos prosperarão no futuro, porque, de imediato, terão perdido a disputa pela apropriação de renda. Quem está acostumado a trabalhar hegemonicamente não sabe trabalhar com preços e, fatalmente, ficará para trás.